**INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA TERCEIRA IDADE: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA E NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO**

Letícia Matos Alves Freires – UniEvangélica, leticiamatos.freires@gmail.com, CPF (707.952.221-81);

Bruna Marra de Carvalho – UniEvangélica, brunacmarra@gmail.com, CPF (044.165.391-00);

Guilherme de Lima Maciel – UniEvangélica, guilherme\_limamaciel@outlook.com, CPF (703.730.501-43);

Cristina França Rodrigues – UniEvangélica, cristinarodrigues268@gmail.com, CPF (703.686.801-50);

Viviane Lemos Silva Fernandes – UniEvangélica, viviane.fernandes@unievangelica.edu.br, CPF (807.268.791-34).

**INTRODUÇÃO**: A Incontinência Urinária (IU) é a perda involuntária de urina, acomete principalmente o sexo feminino e predomina sobre a terceira idade. A IU pode ainda ser classificada em: de esforço, denominada quando há interferência na pressão intra-abdominal aos mínimos esforços, de urgência, uma vez que é incontrolável a vontade de urinar e mista, a qual é definida por uma mistura dos sintomas das duas anteriores. Esta condição é uma síndrome geriátrica devido as sequelas que afetam não só fatores físicos, mas também emocionais e psíquicos na vida do idoso. **OBJETIVO**: Avaliar a prevalência da IU entre as mulheres idosas e identificar o impacto na qualidade de vida. **METODOLOGIA**: Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, utilizando como fontes de dados o Google Acadêmico e a Scientific Eletronic Library Online (SciELO). O período de busca foi restrito a cinco anos (2019 – 2024). Foram incluídos na pesquisa artigos originais em português com texto completo, disponíveis gratuitamente e relacionados à temática escolhida, totalizando cinco artigos. **RESULTADOS**: A incontinência urinária prejudica as interações sociais e cria uma limitação para as atividades diárias, dessa forma a importância de um tratamento eficaz e de qualidade visa devolver a funcionalidade e consequentemente melhorar a qualidade de vida das pacientes. Entretanto, grande parte das mulheres idosas não buscam tratamento devido a crença de que a IU é uma parte inevitável do envelhecimento, além disso, as opções de tratamento acabam sendo desconhecidas, entre elas a fisioterapia pélvica que é um dos principais exemplos de tratamento com resultados significativos. **CONCLUSÃO**: Portanto, para melhorar a qualidade de vida das idosas, é necessário implementar intervenções terapêuticas e preventivas nos serviços básicos de saúde. Os profissionais devem informar as pacientes sobre as opções de tratamento, como a fisioterapia pélvica, para excluir os entraves ao tratamento e fornecer apoio e suporte necessário.

**Palavras-chave**: Assoalho pélvico; Incontinência urinária; Saúde da mulher.

**REFERÊNCIAS:**

CAVENAGHI, Simone et al. Efeitos da fisioterapia na incontinência urinária feminina. **Rev. Pesqui. Fisioter**, p. 658-665, 2020.

EVANGELISTA, Danielle Rodrigues; GAZETTA, Fatima Adriana D. Almeida; DE ASSIS, Liamara Cavalcante. Prevalência de incontinência urinária em idosas e impacto na qualidade de vida. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1588-1602, 2021.

FREITAS, Crislainy Vieira et al. Abordagem fisioterapêutica da incontinência urinária em idosos na atenção primária em saúde. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 27, n. 3, p. 264-270, 2020.

LIMA, Jaqueline Pereira; CABRAL, Fernando Duarte; DE SIQUEIRA SOARES, Ana Caroline. O uso de exercícios fisioterapêuticos na incontinência urinária feminina. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 840-855, 2022.

PONTES, Íris Bisof; DOMINGUES, Elaine Aparecida Rocha; KAIZER, Uiara Aline de Oliveira. Construção e validação de cartilha educativa sobre exercícios pélvicos fundamentais para mulheres com incontinência urinária. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 28, n. 2, p. 230-241, 2021.

